

- DERRUBAR O PL 257!
- CAMPANHA SALARIAL:
ALCKMIN IMPÕE
CONGELAMENTO SALARIAL.
- LUTEMOS PELA VITÓRIA
DAS OCUPAÇÕES DOS
SECUNDARISTAS!

BOLETIM DA

maio de 2016

*Corrente Proletária
na Educação*

Contatos: www.pormassas.org - e-mail: por@pormassas.org

EIS NOSSA TAREFA: ENFRENTAR O GOVERNO GOLPISTA DE TEMER

Dilma Rousseff, de fato, está destituída. Michel Temer se prepara para se apossar da presidência da República. Agora, nossa luta é contra o governo golpista do PMDB, PSDB, DEM e demais partidos que debandaram para o impeachment.

Sob o governo de Lula e de Dilma, o PT, CUT e demais aliados deixaram de lutar pelas necessidades e reivindicações que uniriam os operários, camponeses e demais oprimidos contra a exploração capitalista do trabalho. Vemos que nada foi feito para organizar um movimento nacional em defesa dos empregos, salários, terra aos camponeses e proteção à juventude trabalhadora. Milhões foram demitidos sob o governo de Dilma e nada foi feito! O custo de vida tem achatado nossos salários e nada foi feito!

Agora, sob o governo golpista de Temer, o que é preciso fazer? Organizar a luta desde já. Eis alguns pontos: 1) *Rejeitar qualquer medida de política econômica que golpeie os empregos e salários;* 2) *Rejeitar qualquer reforma trabalhista que quebre ou elimine direitos trabalhistas;* 3) *Rejeitar a reforma da previdência que dificulta e prejudica a aposentadoria;* 4) *Rejeitar as medidas que reduzam verbas para a saúde, educação, assentamentos agrários e programas sociais, como Bolsa-Família, Minha Casa, Minha Vida;* 5) *Rejeitar o plano de privatização e de desnacionalização da economia;* 6) *Rejeitar o pagamento da dívida pública, que acaba sendo descarregada sobre a Previdência, a saúde, a educação e os programas sociais. Que os sindicatos e as centrais convoquem assembleias gerais para aprovar a frente única nacional contra as medidas antinacionais e antipopulares.*

DERRUBAR O PL 257 QUE GOLPEIA O FUNCIONALISMO PÚBLICO

O PL 257 é um projeto de renegociação da dívida dos estados, que tem como essência a retirada de direitos, mudanças nas aposentadorias (para pior), congelamento salarial e a não contratação de servidores. Temer disse que será posto em prática em caráter de urgência. É mais um duro ataque ao funcionalismo. A derrubada implicará a organização da luta nacional, por meio dos métodos próprios dos explorados: greve, ocupação, bloqueios e manifestações.

Campanha Salarial

ALCKMIN IMPÕE O CONGELAMENTO SALARIAL E A RETIRADA DE DIREITOS. E NÓS, PROFESSORES?

A negociação da Apeoesp como a Secretaria da Educação está marcada para o dia 23. O Secretário não tem nenhum poder de decisão. Esse ano, já houve outras reuniões. Qual foi o resultado? Nenhum. As assembleias continuam pequenas. Contraditoriamente, têm crescido o descontentamento nas escolas. Trabalhar e estudar na escola pública tornou-se um martírio para os professores e estudantes. Falta tudo! Com os salários congelados, aumento das punições (falta médica, descontos salariais dos doentes, etc.), piora crescente das condições de trabalho e salas superlotadas, os professores vêm se esgotando rapidamente. Basta ver o número de licenças médicas por transtornos mentais, que é de quase 30%. O autoritarismo do governador em relação às reivindicações não é fato novo. Aproveita a situação de crise econômica e política para impor um brutal sucateamento da escola pública.

O que fazer? Esperar que Alckmin se comova diante da penúria? Continuar pressionando o secretário da educação? Fazer as inócuas audiências públicas na Assembleia Legislativa? Ficar atrás de CPI? Isso já demonstrou que não leva a nada.

A Corrente Proletária tem defendido nas assembleias que só há um caminho: o da luta. Temos de trabalhar para que nossos colegas reajam. Para que assembleia do dia 24 seja massiva. Para que possamos mostrar a força dos professores nas ruas. Para que haja uma resposta coletiva diante do autoritarismo de Alckmin contra a vida dos professores. É a resposta tem de ser a greve. As últimas greves foram duras. Enfrentamos uma parcela da classe tão pauperizada que teme o corte dos salários. Enfrentamos outra parcela que bebeu da fonte do individualismo e da política de méritos. Enfrentamos direções sindicais vinculadas ao PSDB. Apesar de todos esses obstáculos, as greves mostraram que esse é o único caminho para se defender os salários, empregos, direitos e a educação gratuita.

A Corrente Proletária não vê outra saída a não ser a greve. Deve ser organizada juntamente com os pais e os estudantes. A experiência das ocupações é valiosa. A assembleia deve aprovar um chamado ao funcionalismo estadual, objetivando a greve unitária.

LUTEMOS PELA VITÓRIA DAS OCUPAÇÕES DOS SECUNDARISTAS

Vimos que há uma disposição de luta muito grande da juventude. O movimento secundarista está renascendo. Apesar da violenta repressão de Alckmin contra os ocupantes do Centro Paula Souza, os estudantes continuam ocupando as ETECs e diretorias de ensino. Qual a lição que estamos tiramos: 1) é preciso massificar as ocupações e ganhar as ruas, como ocorreu com as ocupações do final do ano passado; 2) as lutas espontâneas devem se transformar em conscientes e organizadas sobre métodos bem determinados. Devem expressar e se basear no movimento massivo da juventude; 3) construir os grêmios de luta, independentes e democráticos; 4) construir uma direção que lute por um programa operário no seio da juventude.

A CORRENTE PROLETÁRIA TRABALHA PELA VITÓRIA DOS ESTUDANTES. QUE O GOVERNO ATENDA IMEDIATAMENTE AS REIVINDICAÇÕES DO MOVIMENTO.